

Qual é o melhor regime para Aristóteles?

Leonor Ramires Pinto
Nº 132001039

Qual é o melhor regime para Aristóteles?

Quais os passos a tomar, e que conclusões é preciso chegar para se encontrar o melhor regime?

Em primeiro lugar, Aristóteles irá definir o conceito de cidadão, pois sem cidadãos não pode existir uma cidade.

Antes de chegar a uma conclusão sobre o cidadão, Aristóteles apercebe-se de que o papel de cidadão altera-se em todos os regimes. A definição que Aristóteles dá de cidadão é esta: *“Ora, não há melhor critério para definir o que é o cidadão, em sentido estrito, do que entender a cidadania como a capacidade para participar na administração da justiça e no governo.”* – Livro III, Cap. 1, 1275a, 20/25.

Em segundo lugar, Aristóteles irá analisar o território, no qual a cidade será fundada, e as características necessárias de um território e de uma cidade para a implantação do melhor regime.

O território deve ser de difícil acesso para os inimigos, mas em caso de invasão, de fácil abandono dos habitantes em fuga, para além de que o auxílio deve chegar a todos os pontos do território.

Assim como o território, a cidade deve ser auto-suficiente, e para que isso aconteça, o número de habitantes não pode ser nem muito elevado, nem muito baixo.

Quanto à localização ideal da cidade, existem quatro condições:

- 1ª. A saúde – *“...as cidades viradas para Oriente e expostas ao vento de Leste são as mais saudáveis; a seguir as protegidas do vento do Norte que possibilitam boas estadias...”* – Livro VII, Cap. 11, 1330a, 38/40;
- 2ª. Devem estar bem situadas para as actividades políticas e militares;
- 3ª. Devem ter fontes e cursos de água próprios e em quantidade suficiente;
- 4ª. Devem ter fortificações – *“Além disso, considera-se geralmente agradável e conveniente para todo o tipo de actividades, a disposição das casas particulares no modo regular e recente por Hipodamo, ao passo que do ponto de vista da segurança durante a guerra, é mais útil, pelo contrário, o modo antigo de disposição das casas, que consiste em dificultar a saída da cidade a estranhos, e a orientação a quem a pretenda tomar. Por isso uma boa cidade deveria combinar os dois métodos de disposição...”* – Livro VII, Cap. 11, 1330b, 21/28

De forma a que a cidade seja auto-suficiente, esta necessita de obedecer seis condições obrigatórias, sendo essas:

- a a existência de alimentos
- a a existência de ofícios;
- a a existência de armamento;
- a a abundância de recursos;
- a o zelo para com as divindades;
- a a existência de autoridade.

As condições apresentadas supra precisam de pessoas que se encarreguem de as cumprir por isso na cidade existem duas classes, a dos agricultores e dos artesãos, e a classe dos

cidadãos que é composta pelos sacerdotes, pelos guardiões e finalmente pelos governantes.

“Importa falar agora do regime em si mesmo, destacando de que elementos, e de que qualidade, deve constar a cidade que visa uma vida feliz e um bom governo”¹

A dado momento, na *Política*, Aristóteles começa a descrever os diferentes tipos de regimes, analisando-os, de forma a poder chegar ao melhor regime. Nos seis regimes mencionadas por Aristóteles, uns são governados por um, outros são governados só por alguns e outros são governados por muitos. Uns são regimes rectos e outros são regimes desviados. O regime recto governado por um é a Realeza que se opõe ao regime desviado da Tirania, onde também só existe um governante. O regime recto governado por alguns é a Aristocracia que se opõe ao regime desviado da Oligarquia. E por fim ao regime recto governado por muitos da Politeia ou Regime Constitucional opõem-se a Democracia ou Demagogia, também governada por muitos

“Uma vez que pretendemos saber qual o melhor regime, e como o melhor regime não é senão aquele pelo qual a cidade está melhor governada(entendendo por cidade melhor governada aquela em que o regime promove a felicidade no maior grau possível) é óbvio que não nos deve escapar o que deve ser a felicidade.”²

Quem governa neste melhor regime e porquê?

A educação é a mesma para todos os cidadãos, e são eles que governam a cidade, não todos ao mesmo tempo, primeiro, os cidadãos serão guardiões, depois governantes, e mais tarde sacerdotes.

Por fim, podemos dizer que o melhor regime é aquele que têm o melhor governo e que proporciona felicidade a todas as partes que constituem a cidade.

“A Felicidade, o bem do homem, é uma espécie de actividade da alma, em conformidade com a virtude, e que todos os outros bens são ou pré-requisitos da felicidade, instrumentos para a sua obtenção, ou complementos para a sua posse. Este tipo de felicidade só pode ser desenvolvido por uma pessoa que viva numa comunidade, pois a principal preocupação da política consiste em gerar um certo carácter nos cidadãos de uma comunidade, para os tornar bons e dispostos a realizar acções nobres. O fim da política é o melhor de todos os fins, pois consiste em criar um ambiente adequado para o exercício da razão e da virtude, e para o desenvolvimento e conservação da felicidade.”³

¹ Livro VII, Cap. 13, 1331b, 24/26

² Livro VII, Cap. 13, 1332a, 3/7

³ Milch, Robert; *Apontamentos Europa-América explicam Ética Nicomaqueia de Aristóteles*; Edições Europa América; Mem-Martins; S.D.